

Nota de apresentação

Presentation note

Chegar à direção de uma publicação com mais de 100 anos de história é assustador, para mais neste tempo de Acesso Aberto e de dúvidas permanentes sobre a honorabilidade das revistas, sobre a licitude de uma citação, sobre o valor da arbitragem cega, a variedade do elenco de consultores e a bondade intrínseca das plataformas de publicação.

Este é o primeiro número do “Boletim” que é feito inteiramente dentro da plataforma OJS (*Open Journal System*). O sistema é exigente e tudo foi uma aprendizagem, neste último ano. Nem sempre correu como esperávamos, mas trata-se de um passo necessário para poder aspirar a entrar nas plataformas de indexação de conteúdos, onde queremos e devemos estar.

Com algumas saudades de um mundo menos virtual e mais familiar, por isso mais confortável, saudades de corrigir provas em papel, do cheiro a tinta e de ver as folhas a sair ruidosamente da máquina, saudamos a entrada neste mundo novo e mais complexo. Onde tentaremos navegar com uma política simples: querer publicar tudo o que NOS diz respeito, tudo o que reflete a vida da Biblioteca Geral e o que se ocupa da valorização dos seus fundos patrimoniais.

Assim é neste número, onde se juntam um texto sobre a história da Biblioteca e da biblioteconomia que nela se praticou, um traba-

lho sobre o que é (provavelmente) o mais antigo prelo em ferro do mundo, que aqui se conserva, dois artigos sobre manuscritos de valor excecional e, finalmente, a primeira parte de uma contribuição mais longa acerca de comemorações camonianas. Porque a BGUC não pode deixar de estar ligada à figura do épico e ao papel que ele teve na cultura e na língua portuguesas e porque nas suas instalações acolhe ainda um Centro Interuniversitário de Estudos Camonianos.

Nas secções habituais da “Vida da Biblioteca”, arquiva-se, como temos feito nos números anteriores, a memória das atividades realizadas em 2020 e os catálogos de 5 exposições bibliográficas. Num ano de muitas iniciativas suspensas e adiadas, nem estas são todas as exposições realizadas: por manifesta falta de espaço neste número, não conseguimos incluir as duas últimas, “Toda a redondeza do mundo”, sobre Magalhães-Elcano e a bela “Exposição de Natal”, dinamizada pela professora Maria José de Azevedo Santos.

Queremos agradecer a confiança que em nós foi depositada pelo Senhor Diretor da Biblioteca Geral, Prof. Doutor João Gouveia Monteiro, para este desempenho à frente da revista, aos inúmeros “referees” que convidámos e que aceitaram ajudar-nos a melhorar os conteúdos publicados e agradecer, finalmente, aos colegas que compõem a Equipa Editorial e que fizeram a maior parte do trabalho e aos que, na Imprensa da Universidade de Coimbra, estão sempre prontos a assistir-nos na iniciação e estas “novas tecnologias” da edição.

E ficamos por aqui, porque quem tem de ser ouvido são os autores, o que realmente tem importância são os conteúdos que aqui vos quisemos apresentar.

Boas leituras.

A. E. Maia do Amaral

Diretor do *Boletim da Biblioteca Geral da Universidade de Coimbra*